



Trabalhos Científicos

Título: Situação Vacinal De Crianças Residentes Em Comunidade Vulnerável Acompanhadas Por Projeto De Extensão: Um Relato De Experiência

Autores: CAMILA SILVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LIANDRA FERNANDES MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA SILVA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA MONTEIRO JOVINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A vacinação é uma das mais bem sucedidas intervenções de saúde pública, prevenindo a morte de milhares de crianças por ano. Objetivo: Relatar experiências de puericultura, desenvolvidas por projeto de extensão, com recorte na situação vacinal das crianças. Método: Visitas domiciliares de puericultura realizadas por projeto de extensão universitária em novembro e dezembro de 2021 a 15 crianças de um a 24 meses, residentes em comunidade socioeconomicamente vulnerável. Nas ocasiões, foi utilizada uma ficha de puericultura desenvolvida pelo projeto, adaptada de materiais do Ministério da Saúde. Resultados: Das 15 crianças visitadas, seis estavam com o cartão vacinal em dia e nove com pelo menos uma vacina atrasada. Para aquelas foi realizado o esforço positivo e o lembrete dos próximos imunizantes a serem aplicados, para estas foi efetuada orientação quanto à necessidade de procurar a Unidade Básica de Saúde da localidade para atualização da situação vacinal e, na ficha de acompanhamento, anotou-se a pendência para verificação na consulta posterior. A maior parte (55,56%) das crianças com o cartão irregular estava em falta apenas da vacina da febre amarela, a qual foi incluída no calendário de imunização do município em setembro de 2021, durante a pandemia por COVID-19. O esquecimento das datas das vacinas e a desinformação acerca da adição da vacina contra a febre amarela na rotina de imunização caracterizaram-se como as justificativas mais comuns para os atrasos. Conclusão: A situação vacinal irregular da maioria das crianças visitadas evidencia a importância das visitas de puericultura para o acompanhamento dessas famílias. Além disso, os extensionistas puderam aplicar conhecimentos acadêmicos e habilidades de comunicação, de forma a desenvolver vínculos que permitam o acompanhamento longitudinal dessas conjunturas.